

# **“AÍ COLOCO A COISA DA SEGUINTE FORMA”: MÚSICA E SOCIEDADE BRASILEIRA NA ENTREVISTA DE IVAN LINS PARA O *JORNAL INOVAÇÃO* (1978)**

Gustavo Silva de Moura<sup>1</sup>

## Resumo

O presente artigo busca analisar quais as visões e opiniões lançadas na entrevista concedida por Ivan Lins ao *Jornal Inovação* no ano 1978 e publicada em três edições entre Novembro/1978 e Março/1979. A década de 1970 trouxe para o Brasil algumas noções econômicas que levavam impressões de avanços na indústria nacional, dentre os setores beneficiados estava o fonográfico, aumentando expressivamente o consumo de música e consequentemente a circulação de artistas dos grandes centros nas regiões Norte e Nordeste do país. Sendo a imprensa importante fonte no entendimento dos processos históricos ocorridos no Piauí, lança-se olhar nesse trabalho sobre os conteúdos do *Jornal Inovação*, relevante veículo comunicacional que circulou no litoral piauiense nas décadas de 1970 e 1980. Destarte, busca-se compreender quais as percepções de Ivan Lins relacionadas ao cenário musical e social brasileiro disponível para os leitores do *Jornal Inovação*.

Palavras-chave: Imprensa; indústria fonográfica; Ivan Lins; *Jornal Inovação*.

## Abstract

This article aims to analyze views and opinions exhibit in the *Jornal Inovação* interview granted by Ivan Lins in 1978 and published in three editions between November / 1978 and March / 1979. The 1970s made it conducive Brazil some economic notions that led to impressions of advances in the national industry, among the benefited sectors was the phonographic, significantly increasing the consumption of music and consequently the circulation of artists from major centers in the North and Northeast of the country. Being the press is an important source for understanding the historical processes that occurred in Piauí, is visualized at this work the contents of *Jornal Inovação*, a relevant media that circulated on the Piauí coast in the 1970s and 1980s. However, the aim is seek understand the Ivan Lins perceptions related to the brazilian music and social scene reports to readers of the *Jornal Inovação*.

Keywords: Press; recording industry; Ivan Lins; *Jornal Inovação*

Recebida em: 14.12.2018

Aprovada em: 10.01.2020

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3631908>

---

<sup>1</sup> Mestre em História (História e Historiografia) pela Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo - EFLCH/UNIFESP. E-mail: [mouragustavo80@gmail.com](mailto:mouragustavo80@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O *Jornal Inovação* inicia suas atividades no ano de 1977 com uma proposta que objetiva estabelecer com seus escritos novos modos comportamentais e de conduta na região. Para isso o seu corpo editorial era composto por jovens da cidade, oriundos principalmente de círculos sociais, políticos e intelectuais abastados da região.

Com isso, conseguia-se acessos aos ambientes relacionados as letras e política no Estado, possibilitando ao leitor uma gama de questões que buscavam evidenciar um outro lado da cidade de Parnaíba, não mostrado na imprensa tradicional que havia em circulação nas bancas do litoral.

Para legitimar suas ideias e levar a sua proposta de mudança, eram selecionadas e apresentadas aos leitores matérias e notícias de circulação nacional, sempre no intuito de legitimar e traduzir sua busca por transformação social e cultural, além de incentivar a participação da sociedade com um mobilizar-se diante dos dilemas do período (MASCARENHAS, 2009, p.14, 112). Segundo o historiador Fábio Mascarenhas, o *Jornal Inovação* criava:

21

1) práticas políticas e uma base discursiva e ideológica que justificariam e legitimariam sua proposta; 2) uma rede informativa que se difundiu pela cidade de Parnaíba, tendo como objetivo construir uma ação pedagógica inovadora que afirmasse sua identidade política em discussões doutrinárias, ideológicas e simbólicas, conquistando o consenso ativo de parte significativa da sociedade. (2009, p.17)

Algo que pode ser considerado consenso nos trabalhos dos historiadores Fábio Mascarenhas e Sérgio Mendes<sup>1</sup>, é a ideia de que o *Jornal Inovação* tinha como objetivo mostrar o caminho de saída da “apolítica”, elaborando uma proposta para a juventude, a qual a mesma não seria capaz de autonomamente chegar ao estado da ideia de cultura e política na região.

Desde o primeiro número do jornal, aparece a preocupação com a juventude de Parnaíba. O jornal considerava que os jovens precisavam deixar de

---

1 Cf: MENDES, Sérgio Luiz da Silva. *Sem medir as palavras: atuações do Jornal Inovação em Parnaíba-PI (1977-1982)*. Teresina: Universidade Federal do Piauí (UFPI), 2012. (Dissertação Mestrado em História do Brasil); MASCARENHAS, Fábio Nadson Bezerra. *Inovadores Parnaibanos: a produção do jornal Inovação em Parnaíba de 1977 a 1982*. Teresina: Universidade Federal do Piauí (UFPI), 2009. (Dissertação Mestrado em História do Brasil).

lado boates, bares e restaurantes como únicos locais de interesse, e encontrar seu caminho e trajetória em direção ao progresso humano, o que significava o interesse da juventude por expressões artísticas e políticas que se revertissem em benefício para a parcela da população parnaibana caracterizada como excluída socialmente. (MASCARENHAS, 2009, p.38)

A juventude teria papel fundamental nas mudanças sociais da cidade, sendo eixo central das preocupações deste jornal. O periódico considerava que os jovens tinham papel fundamental na construção das modificações da sociedade, as quais seriam realizadas partindo do experienciamento das manifestações culturais e sociais (MASCARENHAS, 2009, p.37-38, 40-42).

O historiador Sérgio Mendes (2012, p.66) coloca o lugar social que ocupavam como importante característica do corpo editorial, sendo jovens de classe média-alta e que tiveram acesso a uma educação de qualidade para os padrões da época. Isso refletia diretamente na estruturação das matérias, assim como nos modos que os temas eram abordados.

O Jornal Inovação foi um produto exemplar da participação e colaboração de jovens atores sociais que buscavam inserção no tecido social com um projeto político de emancipação formador e constituidor de uma identidade jovem. Em suas pautas priorizava os excluídos e os marginalizados por um sistema sócio-político que seus redatores consideravam perverso e seletivo. (MASCARENHAS, 2009, p.17)

Inicialmente o *Jornal Inovação* foi elaborado como um veículo da juventude do MDB<sup>2</sup> no litoral piauiense, região decisiva nas eleições e de onde vinham alguns dos nomes de destaque da política piauiense. Em sua primeira edição, vemos nas palavras do editorial que a noção de cultura exposta pelo jornal era voltada para níveis “formais”, a cultura da juventude estaria em bibliotecas, centros culturais de “nível mais elevado”, isto tudo apoiado por organizações filantrópicas e pelo poder público. Na contramão dessa cultura estariam os bares de esquina, “boites” e “bate-papo não culturais”.<sup>3</sup>

---

2 Movimento Democrático Brasileiro (MDB) foi um partido político brasileiro fundado em 1966 que abrigou personagens de partidos opositores ao governo extintos pelo Ato Institucional nº2 e regulamentado pelo Ato Institucional nº2. Fazia oposição ao partido governista Aliança Renovadora Nacional (ARENA).

3 Editorial. Inovação e a ala jovem do MDB. In: *Jornal Inovação*. Parnaíba. dezembro/1977, p. 1.

A juventude parnaibana precisava, segundo o grupo inovador, politizar-se. A cidade de Parnaíba e sua sociedade deveriam acompanhar o desenvolvimento, interessando-se pela cultura, pela informação, pela criatividade.

O Jornal Inovação, juntamente com a Ala Jovem do MDB, apoiado pelo partido pretende transformar em ação e atitudes seus sonhos e desejos em relação à Parnaíba e a sua sociedade.

O grupo inovador declarava que a cidade de Parnaíba era uma comunidade carente de locais e ambientes culturais, como bibliotecas, centros artesanais, grupos teatrais, redutos onde os parnaibanos iriam buscar conhecer e apoiar a cultura parnaibana.

Em paralelo ao discurso cultural, o Jornal Inovação buscava apresentar também sua proposta política. Para o grupo política e cultura formavam um binômio que fundamentaria o plano de mudança para Parnaíba. (MASCARENHAS, 2009, p.38)

## 23

Com periodicidade que variava entre mensal e quinzenal, combinado a pluralidade de temas, fruto do contexto e modo de produção adotado em sua redação, podem ser encontrados espaços de tamanhos significativos em suas páginas dedicados à música e artes. Em sua maioria esses assuntos eram tratados em perspectivas centradas no âmbito local, mas encontraram-se artistas fora das fronteiras piauienses.

Portanto, ver a relevância depositada à música nas edições do *Jornal Inovação* que serão analisadas, coloca em questão as materialidades dos jornais. Entender a importância do lugar ocupado pelo assunto na mídia local tem como base o que atesta a historiadora Tânia de Luca (2008, p.132): “Historicizar a fonte requer ter em conta, portanto, as condições técnicas de produção vigentes e a averiguação, dentre tudo que se dispunha, do que foi escolhido e por quê”.

Em edições da década de 1970, que apresentavam matérias debruçadas sobre a crítica musical, assinavam os textos personagens que transitavam em outros periódicos, como por exemplo, Geraldo Brito, conhecido como Balula, que no mesmo período assinou uma coluna no jornal Folha do Litoral dedicada ao mesmo tema. Isto mostra circulação de personagens entre os jornais atuantes nas mídias do litoral piauiense e evidenciava quem estaria habilitado pela classe jornalística para determinados temas. Os jovens, na maioria dos casos, eram colocados como competentes na função de oferecer opiniões sobre os cenários artísticos e as novas tendências da área, principalmente quando o assunto era relacionado à música.

Entre as contribuições de Balula nas páginas do *Jornal Inovação*, está na edição de Outubro de 1978<sup>4</sup>, uma análise do cenário musical brasileiro a partir dos festivais veiculados na TV, fazendo um balanço dos nomes surgidos nesses shows. Os artistas evocados pelo jovem crítico se destacavam na relação política, música e indústria fonográfica. Além disso, lançou uma curiosa previsão – que não foi concretizada – a qual o próximo nome de destaque da MPB sairia do Piauí. Nisto percebe-se que mesmo quando temas considerados nacionais eram abordados, existia tendência regionalista inserida nas discussões.

### “DE TERESINA EXCLUSIVO PARA O INOVAÇÃO”: A ENTREVISTA DE IVAN LINS

Por conta do conhecimento relacionado à música popular brasileira utilizado em textos presente nas mídias regionais, Balula seria o escolhido para representar o *Jornal Inovação* em colaboração com outros personagens<sup>5</sup> em longa entrevista concedida por Ivan Lins. Essa oportunidade surge em momento que o artista se apresenta em finais de 1978 na cidade de Teresina, capital piauiense.

Seguindo uma tendência de surgimento de artistas brasileiros na década de 1970, Ivan Lins aparece para o público em circuitos universitários de festivais, logo se junta à nova geração da música brasileira do período, sendo peça atuante na ampliação do setor de consumo jovem pela indústria fonográfica. No ano de 1978 Ivan Lins já era um reconhecido artista, figurando na lista dos mais vendidos no início da mesma década e inserido no que se costumou chamar “Moderna MPB”, movimento que renovaria os quadros artísticos e estéticos musicais da década anterior.

Entre seus sucessos de mercado dos anos 1970, está seu primeiro disco intitulado “Agora” lançado pela Polydor em 1971, chegando ao 44º lugar segundo a lista dos mais vendidos do Brasil produzida pelo NOPEM<sup>6</sup>, fato que se repetiria em 1979 com o 48º

---

4 Balula. NOVOS RUMOS DA MPB. In: *Jornal Inovação*. Parnaíba. outubro/1978, p. 11.

5 Na primeira parte da entrevista, coloca-se Balula como principal mediador do diálogo entre Ivan Lins e *Inovação*, mudando nas partes que seguiram para somente o nome do periódico. No entanto ao final da entrevista, foi exposto em nota que mais pessoas participaram, eram elas Godim, Paulo Batista e Viriato Campelo.

6 Nelson Oliveira Pesquisas de Mercado –NOPEM. Para mais informações sobre essas listas e o Nopem, ver: VICENTE, Eduardo. SEGMENTAÇÃO E CONSUMO: A Produção Fonográfica Brasileira 1965/1999. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 10, n. 16, p. 99-117, jan-jun, 2008.

lugar do disco “A noite” lançado pela EMI e doze anos depois com o 31º da coletânea de sucessos que leva o título “Ivan Lins 20 anos” lançada pela gravadora Som Livre.<sup>7</sup>

A publicação de entrevistas nas páginas do *Jornal Inovação* era prática comum. Contudo, figuram sob os questionamentos dos entrevistadores figuras da política piauiense, costumeiramente ligadas ao MDB. Essas entrevistas objetivavam divulgar a movimentação do cenário político e questionar ações, dando oportunidade dessas figuras de divulgarem seus nomes e projetos. Nas edições que contem a entrevista de Ivan Lins, compartilha da presença de uma entrevista de Chagas Rodrigues<sup>8</sup>.

A entrevista realizada por Balula esteve presente na diagramação em local específico para tratar temas relacionados à música e que levava o título “música”. Pela sua longa extensão, foi veiculada em três partes, entre as edições de dezembro do ano de 1978 e março do ano de 1979, distribuída em três páginas na edição nº 13 de dezembro/1978, duas páginas na edição nº 15 de janeiro/1979 e duas páginas e meia na edição nº 16 de março/1979, totalizando sete páginas e meia em um universo médio de vinte páginas por edição.

Em sua primeira parte, Balula já inicia com questionamentos relacionados à construção das letras das canções e parcerias musicais de Ivan Lins, mostrando com isso um conhecimento da crítica musical nacional, pois o entrevistador referencia um artigo do jornalista Mauricio Kubrusly que cita o artista. A circulação de ideias relacionadas à música no Piauí na década de 1970 estava ancorada na grande imprensa nacional, estando baseadas em muitos casos em opiniões difundidas em grandes jornais de circulação nacional, onde encontrava-se, por exemplo, Kubrusly.

Ao responder o questionamento, Ivan Lins coloca em foco qual o papel social da letra de uma canção. Inicia dizendo que no decorrer de sua carreira percebeu a importância e preocupação do que seria dito ao seu público, mostrando a consciência diante do papel formado de opinião de um artista e músico.

Ao falar das canções de amor, Ivan Lins expõe qual a sua percepção sobre o funcionamento na sociedade de temas cotidianos levados às músicas:

Acho que falar de amor é muito justo. É um sentimento como os outros. Só que hoje em dia você tem que pensar até que ponto o amor tem um envolvimento social. O que é que provoca, entendeu? Até relacionamento entre duas pessoas. De repente você se separa da tua mulher porque você

7 Dados disponíveis em: <<http://bit.do/fq3D8>> (Último Acesso: 14/12/19)

8 Sobre Chagas Rodrigues Ver: <<http://bit.do/fq3Ek>> (Acessado em: 24/10/2018)

tem problemas diversos. Você chega em casa sempre invocado, porque o patrão te dá um cacete, então você desabafa em cima da mulher. Ela apanha, você gosta dela, mas sabe... Hoje em dia temos que analisar (sic) por um prisma muito mais amplo, sabe? Por um prisma muito mais aberto, não se justificar num fato isolado. Então, o amor hoje em dia, o relacionamento entre homem e mulher, ele tem um fundamento, ele tem uma ligação. O comportamento do homem dentro da sociedade que ele vive<sup>9</sup>.

Para o músico as relações humanas são consequências do relacionamento que o homem estabelece com a sociedade que o envolve. Nessa primeira parte também existe a discussão da comodidade da população brasileira e quais as consequências para aqueles que voltam-se contra o sistema estabelecido.

Ivan Lins coloca que os artistas do meio musical não necessitam mais do uso das metáforas empregadas durante os anos de maior repressão da ditadura e que as novas preocupações devem vir de forma mais diretas aos ouvintes. Essa fala de Ivan Lins corrobora com o colocado pelo sociólogo Waldenyr Caldas (2005, p.204-205), onde para ambos o discurso empregado na música deve seguir os contextos de cada período, buscando alcançar uma leitura sociopolítica do país.

Diferente do título que encabeçava a primeira parte da entrevista, onde haviam menções ao artista e música, na segunda parte publicada em janeiro de 1979 está: “Numa Grande reflexão sobre o momento social que vive o país, idéias (sic) gerais e políticas prosseguimos publicando a entrevista exclusiva para o Inovação – Concedida por ocasião do seu show nos dias de hoje em Teresina<sup>10</sup>”.

Seguindo as temáticas que haviam sido abordadas na parte anterior, debruçam-se sobre a comodidade política das classes brasileiras, onde Ivan Lins faz mea-culpa, colocando sua opinião sobre a falta de consciência de classe dos artistas na sociedade brasileira da época. Outro ponto que se destaca é a discussão sobre a necessidade de líderes políticos que tirariam a população da comodidade, cita-se Zero (Eden Pastora) da Nicarágua, Che Guevara e Fidel Castro de Cuba e como exemplo brasileiro surge o nome de Lula, sendo esses personagens modelos que podem trazer em projetos político-sociais mudanças positivas para gerações futuras.

Também está na segunda parte as primeiras intervenções de Lucinha Lins, atriz e cantora de 22 anos, que acompanhava as apresentações de Ivan Lins como cantora e

---

9 Balula. ENTREVISTA: Ivan Lins (Parte 01). In: Jornal Inovação. Parnaíba. dezembro/1978, p.16.

10 Balula. ENTREVISTA: Ivan Lins (Parte 02). In: Jornal Inovação. Parnaíba. janeiro/1979, p.15.

percussionista, além de ser a então esposa do músico. Suas falas ampliam na entrevista a visão da sociedade, fruto de uma contribuição da mulher enquanto inserida no meio artístico brasileiro. Lucinha Lins exemplifica que as mudanças causadas em sua vida mostraram os distanciamentos de ideias presentes entre as classes sociais no Brasil, acrescentando para o que estava sendo falado no momento da entrevista, algumas percepções de uma mulher que transitou nas classes abastadas brasileiras e que estava inserida em um meio que usufruía de menos poderio econômico.

Vindo de uma família abastada Lucinha Lins coloca que: “São pessoas iguais a mim. De criação, de berço, de tudo, de dinheiro, sabe? E é tão diferente, é uma barbáridade<sup>11</sup>”. Ao explorar esse tema, os presentes na entrevista buscam mostrar a desigualdade social e a visão romântica de alguns setores ricos, por exemplo, as projeções usadas para definir o meio artístico. Lucinha Lins fala na entrevista que as amigas dela acham que ser casada com artista é uma vida de status e excentricidades.

Essa discussão presente na segunda parte da entrevista, buscou colocar sobre a mesa questões causadoras da apatia social e o deslocamento da realidade das classes ricas do país. Como causador desse problema, elenca-se a desigualdade social e dois dados são expostos, Balula diz: “Por exemplo em Teresina 1% da população é que tem 51% da renda”, complementado por Ivan Lins que diz: “No Brasil, só 5% tem 80%. E cada vez um menor número de pessoas concentra essa renda”.<sup>12</sup>

27

A concentração de renda é um dos fatores causados pelo chamado “milagre econômico” vivido entre 1968 e 1973, onde se consolidou a abertura ao capitalismo internacional sob influência dos EUA. Para o historiador Mario Danieli Neto (2017, p.59), é “neste momento em que as capacidades ociosas da indústria, juntamente com o sistema de crédito, fez com que houvesse esse crescimento acelerado”. Esse acontecimento propiciou à indústria internacional da música um terreno fértil para se fortalecer e obter lucros no Brasil.

A economia brasileira mostrou-se, a curto prazo, que o momento de “milagre” seria só uma ilusão, considerando os verdadeiros problemas que seriam evidenciados nas décadas posteriores. Os reflexos das políticas econômicas afetaram negativamente as camadas sociais das regiões mais pobres. Apesar do cenário de desigualdade regional, no Piauí foram construídas obras de infraestrutura que proporcionaram a ideia de desenvolvimento regional e autoestima da população, ressaltando que isso alcançava com mais

---

11 Balula. ENTREVISTA: Ivan Lins. (Parte 02). In: Jornal Inovação. Parnaíba. janeiro/1979, p.16.

12 Balula. ENTREVISTA: Ivan Lins. (Parte 02). In: Jornal Inovação. Parnaíba. janeiro/1979, p.16.

ênfase o plano simbólico em detrimento do material. Isso foi possível pelas alianças políticas arenistas existentes entre figuras do cenário piauiense e federal na década de 1970.

Na terceira e última parte, as falas da entrevista foram divididas em Ivan Lins, Lucinha Lins e Inovação, tendo agora uma não definição dos entrevistadores. No entanto, no início de cada parte veiculada era creditada abaixo do título sua realização à Balula. Os diálogos iniciais são voltados novamente a temas com profundidade políticos, seguindo a lógica das partes anteriores, onde cita-se o processo de Rangel contra Darcy Ribeiro e sugere-se que este último seja “pendurado pelo saco” e tenha o mesmo fim de Mussolini. Contudo, neste momento existe um esforço por parte dos entrevistadores do *Jornal Inovação* para direcionar as falas de Ivan Lins para questões relativas ao seu show em Teresina, música e seu entorno.

Segundo Ivan Lins, para além do aparato visual que o seu show trazia, almejava-se como objetivo principal o despertar do sentimento de reação, encorajamento e vida no seu público. Lucinha Lins descreve o show da seguinte forma:

O que acontece no show atual do Ivan – NOS DIAS DE HOJE- como o próprio título já diz, é um show que começa do zero e começa a subir lentamente, ele é muito gradativo. Ele termina a primeira parte (...) com quadras de roda que faz o povo cantar e que é uma crítica muito grande já. Então vem de porradinha em porradinha, lentamente. Ele entra na segunda parte com "mãos de Afeto" que já é uma parada, uma pedrada. Tá violentíssimo. A penúltima música é "Cartomante" (...) Cartomante é uma música que levanta (...)<sup>13</sup>

28

O disco “Nos dias de Hoje” tem forte conotação de crítica político-social no conjunto de sua obra, desde a proposta visual da capa onde Ivan Lins aparece aludindo uma ficha de prisão, partindo para músicas que Lucinha Lins define “violentíssimo”. Ivan Lins buscava fazer uma crítica social, isto pode ser relacionado à sua trajetória ligada a festivais de música universitária e à MPB que mantinha posições contrárias ao governo ditatorial, expressando-as em canções e performances.

O historiador Marcos Napolitano (2014, p.107) coloca que por volta de 1976 a MPB consolidou sua vocação oposicionista ao regime militar, possibilitados pelo abrandamento da censura a setores da cultura. O momento vivido nos anos finais da

---

13 Balula. ENTREVISTA: Ivan Lins. (Parte 03. In: *Jornal Inovação*. Parnaíba. março/1979, p. 13. Trechos suprimidos no original.

década de 1970 trouxe para cultura modelos de organização de produção, abarcando a canção engajada de esquerda agrupada em torno da MPB, pois a aceitação de letras críticas entre os consumidores seria para a indústria fonográfica a melhor via de lucro a médio e longo prazo (NAPOLITANO, 2011, p.161).

Partindo para o cenário fonográfico nacional, vale ressaltar que se observa, na década de 1970, o crescimento do mercado nacional, alcançando números ainda mais expressivos na década de 1980 (VICENTE; DE MARCHI, 2014, p.17-27). Apesar da relevância musical que se ampliava em território nacional, esse alargar do consumo foi possível pelas bases internacionais da indústria fonográfica, colocando o Brasil dos anos de 1970 entre os principais públicos receptores do que era produzido nos EUA e Europa.

No ano de 1973, o Brasil ocupava a décima colocação mundial no número de discos e fitas<sup>14</sup>, estando à frente de todos os países latino-americanos, além da Espanha (13º), Austrália (14º), dentre outros. Isso mostra a força do mercado brasileiro em relação ao mundial, que era já dominado pelos EUA.

Para o sociólogo Renato Ortiz (2001, p.113), as décadas de 1960 e 1970 são o período em que o Brasil vive a consolidação do mercado de bens simbólicos, tendo desenvolvimento em vários setores da indústria cultural brasileira. Dentre esses setores, o mercado fonográfico foi amplamente favorecido, pois houve o crescimento de faturamento nos seis primeiros anos da década de 1970 em torno de 1375% (2001, p.127).

Na entrevista de Ivan Lins, encontram-se importantes reflexões e questionamentos sobre a indústria fonográfica brasileira, mostrando quais percepções tinham os músicos inseridos no mercado na década de 1970, em relação à sociedade e política nacional. Esse tema entra no foco da entrevista no momento em que são levantadas indagações sobre a relação que Ivan Lins mantinha com o compositor Vítor Martins.

Esse funcionamento da Indústria fonográfica é exemplificado na conversa nas causas da demissão de Vítor Martins da gravadora RCA, onde Ivan Lins lançou “Modo Livre” em 1974 e “Chama Acesa” em 1975. Essa relação entre Ivan Lins e Vítor Martins e as causas da sua ida para RCA é respondida da seguinte forma:

Bom, ele me levou prá RCA Vítor. Ele sabia o meu problema na Fonogram. Fiquei lá 2 meses, 2 meses depois ele chegou a fazer o "Abre Alas" e foi despedido da RCA Vítor. Descobriu mutreta (...) Descobriu que saiu

---

14 A tabela com o número de vendas de fitas e discos dos 24 países mais bem rankiados em 1973 pode ser encontrada em: CHAPPLE, Steve; GAROFALO. Reebe. Rock & indústria: história e política da indústria musical. Lisboa: Editorial Caminho, 1989. p.253.

um disco de Carnaval da RCA com doze músicas e ele trabalhava na Editora (sic) da RCA, era representante do Rio, a matriz era em São Paulo.

De repente começa a pintar uns cheques – 80 mil, 100 mil.. do disco de Carnaval. Ele ficou curioso e foi saber o que houve, foi mexer. Aí descobriu o seguinte: descobriu que o disco de Carnaval era uma mutreta que eles faziam com a SICAM<sup>15</sup>; então os compositores das músicas de Carnaval desse disco eram todos Diretores da SICAM, entenderam? Músicas que nunca tocaram<sup>16</sup>.

Essa saída se deu pelo descobrimento de irregularidades internas, que prejudicavam os artistas e favoreciam os empresários do ramo fonográfico. Com isso, foi levantado o questionamento sobre o direito autoral, onde Ivan Lins responde da seguinte maneira:

(...) O Governo (sic) é realmente de uma incompetência a toda prova, nessa área, né? São medrosos porque, hoje existe aquele jogo de influências por econômico, então, o próprio Franco Montoro é amicíssimo (sic), é ligado ao pessoal da SICAM lá, entende. Então os caras chegam lá... Senador!... Dinheiro corre solto, Coronel. Você vai mexer com esses caras? Não dá. Outro sem-vergonha, pilantra, é o Roberto Marinho. Você vai tentar conseguir tentar as coisas com ele, não dá. (...) Um dos caras que está na folha de pagamento dele é o Armando Falcão, o outro é Nascimento e Silva, dois Ministros do Governo (sic), você vai mexer com uns caras desses? Você vai conseguir dobrar esses caras? Nunca... As rádios têm que pagar tanto. O Roberto liga para o Falcão e diz: olha, corta essa aí da rapaziada. Eles cortam no ato (...) O Víctor (sic) é um cara que passou por esse tipo de problemas, é um cara muito coerente, um cara muito sofrido, de uma lucidez espantosa, o cara é um monstro. Um cara que me ensinou muita coisa boa.<sup>17</sup>

30

Para além de artista de renome nacional, Ivan Lins participou ativamente na década de 1970 nas lutas por direitos autorais para os músicos brasileiros, sendo membro fundador da Sociedade Musical Brasileira – Sombras, junto ao compositor Vitor Martins e artistas de renome nacional da MPB e bossa nova.

---

15 Sociedade Independente de Compositores e Autores Musicais.

16 Balula. ENTREVISTA: Ivan Lins (Part 03). In: Jornal Inovação. Parnaíba. março/1979, p.14-15. Trecho suprimido no original.

17 Balula. ENTREVISTA: Ivan Lins (Parte 03). In: Jornal Inovação. Parnaíba. março/1979, p.14.

A Sombras surge em 1975 de indagações feitas por nomes como Caetano Veloso, Gilberto Gil e Ivan Lins que questionavam os tratamentos dados pela Sociedade Independente de Compositores e Autores Musicais – SICAM aos valores de direitos autorais dos artistas (MORELLI, 2009, p.150). Sendo uma sociedade que não objetivava arrecadação ou distribuição dos direitos autorais, a Sombras tinha em seu foco a defesa dos artistas perante a sociedade arrecadadora, distribuidores e Estado, além de propor a promoção da música nacional (idem, p.144).

Vítor Martins lutou pelos direitos autorais dos artistas diante de instâncias de poder estatal e mercadológico. A antropóloga Rita Morelli, expõe os lugares percorridos pelo compositor na busca pela valorização dos músicos brasileiros.

De fato, a necessidade de inverter os padrões de arrecadação vigentes já fora defendida pelo compositor Victor (sic) Martins diante do ministro Jarbas Passarinho, em 1972, numa daquelas comissões de estudos sobre direito autoral que proliferavam então nos gabinetes ministeriais. A utilização de critérios mais adequados de arrecadação e distribuição foi posteriormente defendida pela Sombras diante do ministro Ney Braga em reuniões havidas ainda no início de 1975 entre compositores ligados a entidade recém-criada e representantes do Ministério da Educação – reuniões essas que podem desde então ter influenciado a própria iniciativa governamental de finalmente organizar o CNDA em setembro de 1975, após quase dois anos de vigência da Lei 5.988. (2009, p.151)

31

Na fala de Ivan Lins para o *Jornal Inovação*, podem ser percebidos indícios do funcionamento das comunicações e consequentemente da Indústria Fonográfica nacional no período da ditadura brasileira instituída na década de 190. Por conta dessa estrutura, atitudes como as de Vítor Martins, poderiam causar represálias, pois estavam inseridas no ramo fonográfico empresas simpatizantes do regime de governo dos militares e que se beneficiaram desse sistema.

Não existem informações de quais fontes foram usadas por Ivan Lins para fundamentar tais afirmações, mas deve ser considerado o fato de ser conhecimentos de um artista inserido nesse meio e que já possuía naquele momento uma experiência no ramo musical. Segundo Ivan Lins, nomes como o de Roberto Marinho, então chefe da Rede Globo, comandava o que era veiculado nas mídias, usando meio de pagamentos informais aos ministros do governo militar e que, ainda segundo o músico, as vontades e opiniões deste empresário eram determinantes na permanência ou exclusão de um artista.

Em finais da década de 1970, tem-se entre as principais gravadoras brasileiras uma ligada ao grupo Globo de comunicação, chamada gravadora Sigla. Isso mostra sua influência nos mais variados setores, indo desde a imprensa escrita, passando pelo Rádio e Televisão e chegando ao ramo fonográfico. Esse crescimento da gravadora Sigla se deu em grande parte pela relação música e televisão instituída pelas Organizações Globo (MORELLI, 2009. p.90-91).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com as discursões apresentadas no decorrer do texto, percebe-se quais as preocupações de Ivan Lins ao entender seu papel crítico no ambiente social e cultural como músico na sociedade brasileira, noção compartilhada por outros nomes do cenário nacional. Na entrevista publicada no *Jornal Inovação* temas como a política e sociedade relacionaram-se com o musical, mostrando as preocupações levadas na estruturação de uma obra e sua apresentação ao público que busca a mudança de visão do espectador.

Com isso, também foram expostos no diálogo, alguns traços da indústria fonográfica brasileira que mostram como se estabelecia os processos midiáticos e lógicas de monopolização e cooptação propiciado pelo capitalismo norteador do consumo musical nacional. Ao perceber o conteúdo das críticas lançadas por Ivan Lins, evidenciam-se as estratégias e tensões estabelecidas e vividas por personagens que alcançavam um *status* dentro do cenário musical brasileiro.

Para além do artista entrevistado, encontrar uma entrevista de teor político-cultural nas páginas do *Jornal Inovação*, reforça quais as pretensões buscadas desde os seus primeiros anos. Destarte, mostrar a música como meio de mudança social poderia evidenciar referências ao público consumidor do periódico.

## REFERÊNCIAS

- CALDAS, Waldenyr. **A cultura político-musical brasileira** . São Paulo: Musa Editora, 2005.
- CHAPPLE, Steve; GAROFALO. Reebe. **Rock & indústria** : história e política da indústria musical. Lisboa: Editorial Caminho, 1989.
- LUCA, Tania Regina de. *História dos, nos e por meios dos periódicos*. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes Históricas** . São Paulo: Contexto, 2008. p.111-153.

MASCARENHAS, Fábio Nadson Bezerra. **Inovadores Parnaibanos** : a produção do Jornal Inovação em Parnaíba de 1977 a 1982. 2009. 120 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, 2009.

MENDES, Sérgio Luiz da Silva. **Sem medir as palavras: atuações do Jornal Inovação em Parnaíba–PI (1977-1982)** . 2012. 138 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, 2012.

MORELLI, Rita de Cássia Lahoz. **Indústria fonográfica** : um estudo antropológico. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **Cultura brasileira** : utopia e massificação (1950-1980). 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

NAPOLITANO, Marcos. “*Vencer Satã só com corações*”: *políticas culturais e cultura de oposição no Brasil nos anos 1970*. In: ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha Viz (orgs). **A construção social dos regimes autoritários** : legitimidade, consenso e consentimento no século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. p.145-174.

NETO, Mário Danieli. *Entre a democracia e o autoritarismo: Os planos econômicos de Jango a Geisel (década de 1960/70)*. In: NETO, Mário Danieli; STEFFENS, Marcelo Hornos; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (orgs.). **Narrativas sobre tempos sombrios: ditadura civil militar no Brasil** . São Paulo: Letra e Voz, 2017. p. 47-72.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira** . 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

VICENTE, Eduardo. *SEGMENTAÇÃO E CONSUMO: A Produção Fonográfica Brasileira 1965/1999*. **ArtCultura**, Uberlândia, v. 10, n. 16, p. 99-117, jan-jun, 2008.

VICENTE, Eduardo; DE MARCHI, Leornado. *Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900-2010: uma contribuição desde a Comunicação Social*. **Música Popular em Revista** , Campinas, v. 1, p. 7-36, jul.-dez. 2014.

## FONTES

Balula. ENTREVISTA: Ivan Lins. In: *Jornal Inovação*. Parnaíba. dezembro/1978, p. 15-17. (Parte 01)

Balula. ENTREVISTA: Ivan Lins. In: *Jornal Inovação*. Parnaíba. janeiro/1979, p. 15-16. (Parte 02)

Balula. ENTREVISTA: Ivan Lins. In: *Jornal Inovação*. Parnaíba. março/1979, p. 13-15. (Parte 03)

Balula. NOVOS RUMOS DA MPB. In: *Jornal Inovação*. Parnaíba. outubro/1978, p. 11.

Editorial. INOVAÇÃO E A ALA JOVEM DO MDB In: *Jornal Inovação*. Parnaíba. dezembro/1977, p. 1.

Listas dos 50 Mais Vendidos (L.P, C.S e C.D) do Nelson Oliveira Pesquisas de Mercado – NOPEM, entre os anos de 1965 e 1999, disponíveis em: <<http://bit.do/fq3EJ>>